

LUDICIDADE E LETRAMENTO: RUMO A AQUISIÇÃO DO CÓDIGO DA ESCRITA

Luzia dos Santos Pereira

Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Centro de Formação de Professores
Bolsista PIBID-CAPES
E-mail: lu_apoderosa2@hotmail.com

1 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa desenvolveu no Centro de Educação Infantil, localizado no Centro na cidade de Amargosa, sob orientação das professoras Msc. Karina de Oliveira Santos Cordeiro e Msc. Terciana Vidal Moura. Com o intuito analisar o processo de letramento e a prática de ensino para o desenvolvimento de aquisição do código da escrita por parte dos alunos de uma professora da educação infantil, bem como analisar desenvolver práticas lúdicas que possibilitem o processo de letramento de modo diversificado e crítico, trabalharemos com jogos e contação de histórias de forma dinâmica. Visa-se implementar ações pedagógicas utilizando estas técnicas que podem ser usadas como recursos estimuladores para o domínio do código da escrita em seu uso social e cultural, em consonância com o universo lúdico infantil.

A apropriação e o desenvolvimento do código escrito é um direito de todo cidadão, sendo que na educação infantil deve começar a explorar trabalhando com os brinquedos e as brincadeiras que são práticas sociais que fazem parte da fase da infância. Compreende-se que as práticas de leitura devem ser adotadas de forma reflexiva e lúdica para o fim que se pretende chegar, pois numa determinada brincadeira pode ser trabalhada muitos valores cotidianos como o respeito às diferenças e as regras do jogo. O lúdico proporciona situações educativas e culturais que possibilitam a formação de cidadãos frente ao processo de conscientização e reflexão.

A ludicidade e o letramento devem andar juntas na educação infantil, pois a atividades lúdicas servem como elementos mediadores do processo de letramento, certo que, as práticas lúdicas incentivam as crianças a se envolverem no processo educativo,

bem como impulsiona o desenvolvimento da aprendizagem, porque é através da brincadeira que elas realizam atividades essenciais para o seu desenvolvimento.

Comungando com Kleiman (1995, p. 20):

[...] pode-se afirmar que a escola, a mais importante agência de letramento, preocupa-se não com o letramento, enquanto prática social, mas com apenas um tipo de prática de letramento: a alfabetização, entendida como processo de aquisição de códigos, (alfabético, numérico), processo geralmente concebido em termos de uma competência individual necessária para o sucesso e promoção na escola.

Diante disso vê-se que a escola está preocupada em ocupar-se da alfabetização em sua dimensão restritiva, ou seja, o ensinar a crianças a ler, é na verdade decodificar; o que quer dizer escrever é entendido unicamente como copiar, e com isso os discentes necessitam dominar uma gama de habilidades, no que diz respeito à coordenação visual motora, orientação espacial, etc. Com essa visão de reduzir a alfabetização tão somente a isso, a alfabetização acaba resultando, no entanto, numa desconsideração das práticas sociais mais amplas, onde a leitura e a escrita são necessárias e efetivamente postas em uso.

O processo de letramento deve ser desenvolvido numa perspectiva mais ampla no que tange a utilização de métodos que envolvam o brinquedo, sendo que nós enquanto educador, devemos adotar nas nossas práticas educativas, jogos, brinquedos e brincadeiras que tenha um sentido. Ou seja, um objetivo específico, buscando sempre um embasamento teórico no que diz respeito um aprofundamento, isto é, uma reflexão mais profunda da nossa prática de modo que, o nosso método de ensino proporcione algo positivo aos nossos discentes, no que se refere o seu desenvolvimento social, cognitivo e afetivo.

Compreendemos que através do jogo e da linguagem a criança aumenta capacidade de conhecer e intervir na realidade.

2 JUSTIFICATIVA

Esta pesquisa será desenvolvida com a perspectiva de desenvolver práticas lúdicas no contexto da sala de aula que proporcione o processo de letramento de forma prazerosa de modo serão aplicadas metodologias diferenciadas que possibilitem uma

aprendizagem significativa, bem como identificar as práticas lúdicas desenvolvidas pela professora no processo de letramento.

As atividades que serão desenvolvidas nesta pesquisa visarão o desenvolvimento psicológico da criança, a interação com os colegas e a interiorização de regras do jogo de modo que favoreçam o processo de letramento de forma dinâmica, estimulando a criança a sentir-se envolvido no processo educativo. Devido porque, o processo de letramento desenvolvido nas escolas tem se baseado tem somente na decodificação de letras sem nenhum significado para a criança como dizia Vygotsky: “Ensinaamos as crianças a traçar as letras e a formar palavras com elas, mas não ensinamos a linguagem escrita” (Vygotsky, 1995 p.183), ou seja, como relata Mello (2005, p.26), Vygotsky “criticava o fato de que em seu tempo, e também ainda hoje, de maneira geral, o ensino da escrita se baseia em um conjunto de procedimentos artificiais”.

Assim, entendemos que o esforço feito por parte de aluno e professor, na verdade, não está preocupado de fato com o desenvolvimento natural e as necessidades apresentadas pelas crianças, mas sim, por uma mera aquisição de um hábito técnico e vago de sentidos. Então nós educadores devemos a cada dia refletir a nossa prática, procurando inová-la de forma continuada de modo que o desenvolvimento do processo de letramento produza um sentido significativo para os nossos discentes que são os sujeitos do processo educativo. Segundo Mello (2005, p.26)

a aquisição da escrita tem um papel enorme no desenvolvimento cultural e psíquico da pessoa, uma vez que dominar a escrita significa dominar um sistema simbólico extremamente complexo que cria sinapses essenciais para outras formas elaboradas de pensamento.

A autora confirma mais isso expondo que “a escrita representa a fala, que por sua vez, representa a realidade”, então com isso, essa escrita não trás nenhum sentido para a criança e não tem nenhum vínculo com a realidade, ela se torna, no entanto uma atividade mecânica, do fazer por fazer, para obedecer tão somente às ordenanças do educador.

O trabalho pedagógico que se desenvolverá dentro da perspectiva desse projeto de intervenção buscará uma contribuição para o desenvolvimento educacional, social e efetivo das crianças que estão inseridas no contexto educativo. Pois, é de extrema importância trabalhar com o lúdico, por meio do jogo, da brincadeira, do lazer e da contação de história, porque possibilita a criança sentir-se estimulada e integrada ao

processo educativo de forma prazerosa. Compreende-se que o lúdico nessa fase é necessário por ser o momento que a criança está descobrindo o mundo e absorvendo regras que moldarão o seu modo de agir dentro da sociedade. Então o lúdico fornece na verdade a criança uma visão crítica de realidade, levando-a a intervir nela visando sempre uma transformação.

Freinet (1998) denomina "práticas lúdicas fundamentais" como uma forma diferenciada de desenvolver exercícios específicos de atividade de cunho sociocultural, que muitas das vezes são significativas para as crianças. Trabalhando com lúdico no universo infantil, nós enquanto educadores não devemos considerar o resultado final da atividade. Ou seja, é importante compreender que o processo de envolvimento, participação e criação potencializa o encontro da criança com seu universo infantil, cheio de fantasias. Com tal imersão, a criança constrói melhor sua personalidade, o autoconhecimento e conhecimento do outro e passa a encontrar significados para as atividades desenvolvidas. Com isso, ao acompanharmos o processo educativo de uma criança, percebemos uma mudança cognitiva, social, afetiva de respeito ao outro e de interação cultural.

Como explicita Oliveira (1990), " as atividades lúdicas são a essência da infância". Pois, é mediante as atividades lúdicas, que a criança se descobre como um ser social, forma conceitos, estabelece relações, relaciona idéias, desenvolve a linguagem oral e corporal. Além disso, nesse processo lúdico, a criança contrói habilidades sociais de convivência, diminui seus atos agressivos, integra-se na sociedade e desenvolve sua aprendizagem, construindo assim seu próprio conhecimento.

É relevante que as atividades sejam desenvolvidas de forma lúdica porque nota-se que a turma apresenta certa dificuldade na aprendizagem e interesse de participação nas atividades propostas sendo necessário, trabalhar mais o lúdico no contexto da sala de aula de modo que incentive mais os alunos a se envolver no processo educativo. Portanto, esse projeto visará a valorização do lúdico no processo de letramento.

3 OBJETIVOS GERAIS

3.1 OBJETIVO GERAL

- Propiciar o processo de letramento crítico do modo dinâmico, trabalhando com jogos, brincadeiras e contação de histórias, ampliando as concepções de leitura na infância.

3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Proporcionar a descoberta do mundo letrado através de jogos e contagem de histórias de modo conjugado com o universo infantil;
- Desenvolver o lúdico de forma prazerosa, favorecendo ao desenvolvimento integral da criança;
- Trabalhar com contação de histórias de forma dinâmica, visando a aquisição da escrita de forma prazerosa e interativa.
- Desenvolver a interação, a linguagem oral e reflexiva dos discentes por meio de dramatização de história;
- Desenvolver o processo de letramento de forma dinâmica e criativa através de jogos, brinquedos, brincadeiras e musicalidade.
- Desenvolver a oralidade e a participação ativa na realização das atividades;
- Proporcionar as crianças perspectivas lúdicas que possibilitam a aprendizagem.

4 - REFERENCIAIS TEÓRICO

Segundo Vygotsky (1987), a aprendizagem e o desenvolvimento estão estritamente relacionados, sendo que as crianças se inter-relacionam com o meio objeto e social, internalizando o conhecimento advindo de um processo de construção.

Portanto, é brincando que a criança aprende a lidar com as emoções e as situações adversas, constrói sua individualidade e forma sua personalidade perante o mundo que a cerca. Segundo Vygotsky, a aprendizagem é adquirida a partir da interação, ou seja, da motivação entre as crianças.

Mello(2005) enfatiza que “ a representação simbólica no faz-de-conta e no desenho é uma etapa anterior e uma forma de linguagem que leva á linguagem escrita: desenho e faz-de-conta compõem uma linha única de desenvolvimento que leva do gesto - a forma mais inicial da comunicação – ás formas superiores da linguagem escrita” (Mello, 2005, p.28). Estas formas são na verdade as bases para o desenvolvimento da comunicação e posteriormente da linguagem escrita, que se percebe que é alcançada mediante atividade que promovam o desenvolvimento do universo infantil da criança. Por outro lado vê-se segundo a mesma autora que a escola vem abandonando essas práticas em sala de aula e “acaba por ensinar á criança que escrever é desenhar as letras, quando de fato, escrever é registrar e expressar informações, ideais e sentimentos” (Mello, 2005, p.30). Então de acordo com a autora “ a fala, o desenho, a pintura, dança, o faz-de-conta” são segundo a autora, “as bases necessárias para a aquisição da escrita”. Pois as letras na verdade não faz sentido algum para a criança, se não for trabalhada dentro de um contexto mais amplo que vise a expressão de sentimentos, idéias, emoções, dentre outros.

Segundo Freitas (2004, p. 263-264), a psicanalítica Melanie Klein, em sua interpretação analítica do uso do brincar, ela defendia:

A tese de que, por trás de qualquer forma de atividade lúdica existe um processo de descarga de fantasias masturbatórias, operando em forma de um impulso contínuo para brincar; que este processo, agindo como uma compulsão a repetição, é o mecanismo fundamental dos folgedos e de todas as sublimações subseqüentes; e que as inibições no brinquedo e nos estudos surgem de uma expressão indevidamente vigorosa dessas fantasias e de toda a imaginativa da criança. Suas fantasias de masturbação e o jogo oferece tanto a umas como ás outras, um meio de expressão e de ab-reação (FREITAS, 2004, p.264, apud KLEIN, M. idem, p.33).

Então é no “extravasar” das crianças nas atividades lúdicas com a utilização dos jogos que as elas alimentam a sua imaginação, desenvolve a sua expressividade, criam e recriam a realidade que o cerca de modo prazeroso.

“A atividade mais intensa e favorita da criança é o jogo, a brincadeira”. (FREITAS, 2004, p.265, apud Freud). Então segundo Freitas, propõe-se que “a infância é o tempo de brincar”. Pois o brincar é imprescindível para alavancar a aprendizagem da criança em todas as situações cotidianas, principalmente através do jogo a criança busca soluções para as situações diversas assim como faz aquisição de regras que serão úteis para constituir o seu comportamento e a forma de relacionar no meio social.

5 METODOLOGIA:

Inicialmente foi realizada uma entrevista com a professora da turma observada buscando reconhecer a forma como busca desenvolver o processo de letramento infantil. Em seguida foram desenvolvidas atividades lúdicas e interativas como músicas, jogos, brincadeiras, colagem, modelagem, dinâmicas, adivinhas, pinturas diversas, contação de histórias e outros tomando os discentes como os personagens das histórias de modo que eles se sintam como se estivessem vivendo a situação do personagem na história contada de maneira que possibilite a aquisição do processo de letramento de forma diversificada. Esse projeto ludicidade e letramento se desenvolverão na escola Centro de Educação Infantil buscando fazer uma interligação com o tema do projeto da segunda unidade da escola que é artes, que tem como foco o trabalho com algumas obras de Tarsila do Amaral, segundo o cronograma pré – estabelecido pela mesma.

Estes conteúdos da segunda unidade propostos pela escola apresentados acima serão trabalhados dentro do projeto ludicidade e letramento tendo como objetivo promover dentro do contexto da sala de aula um ambiente agradável e convidativo à escuta atenta. Além disso, visa-se estimular a participação ativa nas atividades de modo que impulse a curiosidade dos discentes e mobilize-os as suas expectativas e envolvimento no processo educativo de modo dinâmico e espontâneo. Possibilitando assim o desenvolvimento dos discentes de forma integral.

Desenvolvimento de atividades que tenham uma interligação mútua entre os dois projetos artes que é proposto pela escola e o projeto de estágio ludicidade e letramento de forma interativa e construtivista. Então serão desenvolvidas atividades contação de histórias com entonação de vozes que caracterize cada personagem de forma dramática.

O processo de letramento, ludicidade e contação de história estarão integrados de modo que as atividades que visem ao letramento dando enfoque ao lúdico, trabalhando com histórias infantis que estejam relacionadas aos temas propostos na unidade de forma lúdica.

Desenvolverão atividades como: Jogos, contagens de histórias, representação de história por meio de imagens. Essas propostas serão desenvolvidas por meio do desenvolvimento de atividades diversas de modo que os conteúdos sejam trabalhados de

forma que haja uma ligação entre os conteúdos das várias disciplinas, trabalhando assim de modo interdisciplinar dinâmico, com produção de cartazes, conto e reconto de história dentre outros.

9 RESULTADOS DA PESQUISA

A partir das respostas da professora na aplicação do questionário pode-se constatar que a docente da turma utilizava apenas a atividade de contação de história, buscando sempre despertar o universo infantil e instigar os alunos a fazer a representação da realidade por intermédio do registro imagético. Com relação a sua formação, a professora acredita está plenamente preparado para lecionar no nível de ensino que se encontra. No entanto, entra em contradição quando diz que suas aulas possibilita (às vezes) uma aprendizagem significativa. Os meios mais utilizados para se manter informado são a internet e as revistas.

Segundo a professora entrevistada:

A leitura no universo infantil é uma atividade extremamente importante para a vida de todos os sujeitos em formação, e a utilização no registro imagético na educação infantil estimula o gosto pela leitura maior compreensão e representação da realidade a partir do olhar dos discentes, pois, como sempre falo para os meus alunos, a leitura amplia-nos os conhecimentos acerca da realidade e é uma excelente atividade de lazer.

Sabemos da importância da leitura, mas ela é tida na escola, fundamentalmente, um objeto de ensino. Quando se trata do universo infantil é importante que o discente seja um profissional bem preparado e que saiba como estimular nas crianças a importância do gosto e atenção que deve ser voltado no momento da leitura na escola e que esta leitura desperte a imaginação da criança. E para que possa se constituir também o objeto de aprendizagem é necessário que faça sentido para o aluno, ou seja, os textos utilizados pelo professor devem responder as necessidades e ao nível do aluno.

Segundo os PCN's (1997) a escola precisa dispor de uma boa biblioteca, de um acervo de classe com livros e outros materiais de leitura, organizar momentos de leitura

livre em que o professor lê; ter a leitura como qualquer outra atividade que detém de valor educacional.

Por último o educador cita Carlos Drummond de Andrade para dizer que:

A leitura é uma fonte inesgotável de prazer, mas por incrível que pareça, a quase totalidade não sente esta sede.

Questionando a professora sobre como a mesma fazia estimular o gosto das crianças pela leitura demonstrando ao aluno a importância pela aquisição do mundo letrado e compreensão da realidade por meio da leitura desta, ela esclareceu:

Uma vez por semana os alunos são levados ao cantinho de leitura para eles escolham qual história quer ouvir em seguida peço que eles me contem a história a partir da leitura de imagem e em seguida faço a leitura de cada uma história para eles e estas mesma história é disponibilizada para os alunos levar para casa e ler com os pais e depois ele recontar a história para ver conseguem detalhar melhor após ouvir a leitura da história escolhida por eles.

Sabemos que a leitura é uma atividade que deve ser feita com prazer. Por isso, o cantinho para leitura deve ser aconchegante, agradável e com boa iluminação. A sala de leitura pode ser um espaço pequeno, utilizando pouca mobília, apenas o essencial para se ter uma leitura tranqüila. Lá deve estar disposto uma poltrona, uma estante que abriga os livros, mesa de canto e iluminação. Detalhes demais podem criar desconforto visual para o leitor. Também pode ser que o sujeito prefira um local vazio, sentado no chão, numa praça qualquer. Portanto o espaço destinado à leitura varia de pessoa para pessoa. Entretanto, observou-se que o espaço reservado para leitura não apresentava um local agradável para isto.

Entrevistando a professora sobre qual era o tempo dedicado a leitura durante a semana a mesma respondeu:

Quase todos os dias no momento da acolhida realizo contação de história com os alunos e uma vez por semana como já apontando anteriormente eles são direcionados ao cantinho de leitura em um momento reservado só para isso.

Há uma necessidade de a escola assumir seu papel de formadora de leitores, intensificando sua ação em todas as direções que se relacionam com o gosto pela leitura. Quando se trata principalmente da educação infantil o tempo de leitura deve ser bem maior a medida que o universo infantil da imaginação encontra-se em um estágio bem fértil da sua existência.

10 REFERÊNCIAS

BRASIL. Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. MEC. Brasília, 1998

MARCONDES, Maria Inês, Currículo de formação de professores e prática reflexiva: possibilidades e limitações, IN: Políticas organizativas e curriculares, educação inclusiva e formação de professores.

MELLO, Suely Amaral. O processo de aquisição da escrita na educação infantil, contribuições de Vygotsky. Campinas SP, 2005. IN: Linguagens Infantis: Outras formas de leitura/ Ana Lúcia Goulart de Faria e Suely Amaral Mello (orgs.). – Campinas Associados, 2005. – (Coleção polêmicas do nosso tempo, 91).

KLEIMAN, Angela B.; MATENCIO, Maria de Lourdes Meirelles (Orgs.). Letramento e formação do professor: práticas discursivas, representações e construção do saber. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2005. 271 p. (Coleção idéias sobre linguagem)

Referencial curricular nacional para a educação infantil /
Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação
Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998.
3v.: il.

PORTO, Bernadete de Souza e CRUZ, Silvia Helena Vieira. Uma pirueta, duas piruetas... Bravo! Bravo! A importância do brinquedo na educação das crianças e de seus professores. IN: Educação e ludicidade, Ensaios 02, revista do GEPEL-Grupo de Estudo e Pesquisa em Educação e Ludicidade, do Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação da universidade Federal da Bahia.

PINAZZA, Mônica Appezzato. Os pensamentos de Pestalozzi e Froebel nos primórdios da pré-escola oficial paulista, das inspirações originais não escolarizantes á

concretização de práticas escolarizantes. IN: Linguagens Infantis: Outras formas de leitura/ Ana Lúcia Goulart de Faria e Suely Amaral Mello (orgs.). – Campinas Associados, 2005. – (Coleção polêmicas do nosso tempo, 91).

FREITAS, Maria da Glória Feitosa. Fazer-de-conta que é adulto, habitando um mundo guiado pelo desejo: Considerações sobre o brincar e a psicanálise para a educação infantil. IN: Cruz, Silvia Helena Vieira (Org.). Linguagens e educação da criança./ Silvia Helena Vieira Cruz e Mônica Petralanda de Hollanda (Orgs.). – Fortaleza: Editora UFC, 2004. 371p.